

A TESOURA DE GUIMARÃES

PERIODICO POLITICO, INSTRUCTIVO, E NOTICIOSO.

Redactor principal José Ignacio d'Abreu Vieira.

ASSIGNATURA.
(Sem estampilha.)
Por anno 2\$400
" Semestre 1\$300
" Trimestre 720

Publica-se todas as terças, e sextas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados. Assigna-se, e vende-se no Escritorio da Redacção, Rua da Caldeiroa, N.º 32. Preço de cada numero avulso 40 reis. No mesmo Escritorio se recebem os annuncios, que deverão ser pagos a 30 reis por linha, repetição 20 reis. As correspondencias serão dirigidas ao Redactor Principal deste Periodico, que as receberá vindo francas de porte, e as publicará, querendo, vindo legalmente reconhecidas por Tabellião desta Comarca, mediante o preço de 30 reis por linha, e não contendo materias em opposição ao nosso Programma.

ASSIGNATURA.
(Com estampilha)
Por anno 2\$930
" Semestre 1\$560
" Trimestre 850

GUIMARÃES 26 DE NOVEMBRO.

O SARGENTO BOTELHO, A TESOURA DE GUIMARÃES, E O BEM PUBLICO.

PREUDENTE fomos, quando não quizemos ser precipitado; aguardando algumas horas de descanso para entrarmos na lide, a que o Bem Publico nos chamou no seu n.º 20. Que o collega, (ou antes o articulista) sem querer offender-nos, nos chamava a duello de morte, collocado em terreno abrigado (a religião!) e auxiliado por emboscadas (os sophismas) conhecemos nós sem grande reflexão, e mesmo por que a nossa consciencia nos gritava—Nem és contradictorio, nem irreligioso—mas, que as emboscadas passassem alem dos sophismas; que se troncassem os nossos discursos para de certo modo alterar a significação das nossas palavras! . . . isso só o podémos conhecer com o tempo, que pedimos no nosso numero transacto, examinando os originaes d'onde se extrahiram as palavras, e periodo em questão.

Antes de tudo agradecemos ao polido e civilisado auctor do artigo, que cremos, não levará a mal, darmos-lhe o nome de collega, as delicadas maneiras, com que nos tracta, a consideração que dá aos nossos escriptos, e a justiça que faz aos nossos sentimentos; acrescentando que, se nos não enganamos, as sympathias são reciprocas; e que, mesmo independente d'ellas, nunca teriamos por offensivo

qualquer golpe mortal; por que, com quanto não sejamos litterato, temos conhecimentos bastantes para comprehender o campo da discussão, particularmente quando acreditamos que esta foi provocada, talvez, não para patentear a verdade, mas só e simplesmente, para sondar, ou medir o fundo da nossa convicção.

Pela mesma forma esperamos não se leve a mal nossa defeza; relevando-se qualquer phrase ou palavra mais picante, já usada, e por usar, que compense a desvantagem do terreno, em que nos obrigaram a combater; terreno em que queremos manobrar, mas não podemos, com o receio de trilhar alguma cousa de sagrado.—Indulgente ou rigoroso, que imos ser; civil, ou impolitico; só vemos diante de nós um escripto, sem nos lembrar a penna que o escreveu.

O collega vio na *Tesoura*, e no *Direito* narrados os factos relativos á morte, e enterro do sargento segundo Francisco Joaquim Botelho: agradaram-lhe muito, e muito as palavras do *Direito*; e, sendo as mesmas, ou as mesmas doutrinas, não lhe agradaram as da *Tesoura*: e isto porque? por que a *Tesoura* teve o descuido, ignorancia, ou impiedade de chamar victima da sua honra a quem não duvidou dar a si mesmo o golpe do homicida para punir um acto indigno, e aviltante á auctoridade que então exercia; para punir a quebra de sua palavra dada como garantia a um seu superior, que, confiado nella, o tinha coberto de beneficios: por que teve o descuido, ignorancia, ou impiedade de chamar homem de ver-

gonha, e de sentimentos nobres e elevados, a quem foi esconder-se na sepultura para não apparecer sobre a terra com erros que tinha abjurado; a quem soube a si mesmo impôr uma pena mais rigorosa, do que podia esperar dos seus juizes d'antemão dispostos ao rigor: por que teve o descuido, ignorancia, ou impiedade de chamar valente militar a um soldado, que não duvidava affrontar a morte, e a desprezava tanto, que elle mesmo a si a deu: por que teve, em fim, o descuido, ignorancia, ou impiedade de dizer, que ás cinzas do suicidado se podia conceder honras profanas!

O collega para refutar estas nossas asserções, que ainda agora sustentamos, da maneira que então as propozemos, transcreveu dos n.ºs 109, e 110 da *Tesoura* não o que n'ella tinha lido, mas sim o que della lhe agradou, e conveio para fortificar os seus argumentos, e occultar, em parte o sentido das nossas palavras—Vejam os nossos leitores, o que o Bem Publico diz, se lê no n.º 109 da *Tesoura*

« Francisco Joaquim Botelho, segundo sargento de caçadores n.º 7, estando destacado nas Caldas de Vizella, tirou a sua propria existencia pelas 11 horas da noite do ultimo sabbado 26, pondo a boca da espingarda carregada com balla na parte inferior dos queixos, e dando ao gatilho com o dedo do pé. . . Este desgraçado, segundo uma carta que deixou para ser entregue ao commandante do batalhão, foi levado a este extremo por se achar alcançado nas contas de despeza do destacamento na ridicula quantia de 6\$350 rs. que havia per-

FOLHETIM.

A MISSÃO DE GUIMARÃES.

EM NOVEMBRO DE 1857.

(Continuado do n.º 125.)

II.

A sciencia é util sem duvida e até n'um sentido necessaria; a logica é um auxiliar poderoso, o genio é um sublime defensor da verdade, mas a caridade de Jesus Christo ardendo no interior d'uma alma é mais esclarecida que a sciencia, mais ir-resistivel que a logica, mais sublime que o genio.

(M. Bareille — Intr. ás Cartas a um Scapulo de Balmes.)

Segundo a promessa feita a nossos leitores, temos de desenhar n'alguns traços, posto que breves, a vida apostolica de nossos missionarios. Foi promessa inconsiderada talvez esta que fizemos, porque além de ser melindrosa a materia, deveriamos estar para isso munidos com dados numerosos que de todo nos fallecem. Lembrando-nos porem que escrevemos para um jornal, e por isso que nos devemos resumir o possível, pareceu-nos que seria sufficiente para satisfa-

zer neste ponto a curiosidade dos leitores expor-lhes simplesmente o que de poucas mas veridicas informações pudemos obter.

Para isto tomaremos á parte cada um dos missionarios por sua vez, e por essa occasião expendemos em seguida, como já dissemos, nossa humilde opinião sobre o merito de suas praticas ou sermões. Aqui é que pedimos toda a venia não só aos respeitaveis padres, mas aos entendidos na materia para que nos relevem qualquer apreciação quicá bem despropositada a seus olhos mas que não emitimos senão porque aos nossos pareceu razoavel. E' uma opinião, nada mais.

Para proceder por ordem chronologica da sua chegada á nossa cidade principiaremos hoje pelo Reverendo Padre Joaquim José Alvares de Moura, vulgarmente conhecido por Padre Joaquim de Basto.

E' este missionario natural de Celorico de Basto e terá os seus trinta e tantos annos pouco mais ou menos. Pouco tempo depois de ordenado, por occasião d'uma missão aqui em Guimarães (ha nove annos talvez), cá veio e missionou como principiante que era no santo ministerio, fazendo oração e algumas praticas ao povo. Desde essa occasião principalmente dedicou-se com todas as veras ao serviço de Deos e do proximo por Deos que tem desempenhado com grande fructo, adquirindo a sua palavra sympathia immensa com especialidade nos povos das aldeas.

Padre Joaquim é oriundo d'uma familia abastada; essa circumstancia porem não o arredou dos altares para onde se sentia arrastado pela vocação, como acontece, por um prejuizo terrivel de que Deos

pedirá conta ao nosso seculo, a muitos mancebos aliás esperançosos para a Igreja e para a patria; antes mais delles o aproximou (1). Sendo o segundo filho, tocava-lhe a casa por morte do primogenito. Esta morte effectuou-se tristemente; mas como julgacs que procedera Padre Joaquim? . . . Declara a seus irmãos restantes que lá se avenham entre si, porque da herança nada quer saber; o que quer é servir desembaragadamente ao SENHOR!! . . . Não queremos de proposito fazer agora comentarios sobre esta acção, porque se dessemos sahida livre as considerações que se nos baralham no espirito despertadas por ella, tememos não fossemos comprehendidos pela maior parte dos leitores. . . Neste seculo de positivismo grosseiro e da materia reinante apenas se comprehende o sacrificio e a dedicação principalmente quando feita só com os olhos em Deos.

(1) « Tens muito que comer, não te deves ordenar » tal é o conselho estúpido, para não dizer alguma cousa mais, que não raras vezes temos ouvido dirigir a mancebos basta que um pouco remediados de bens da fortuna mas que se sentem chamados para o sacerdocio! . . . E depois grita-se por que não temos clero instruido, pio e moralisado! Eu só admiro não estar elle mais corrompido do que está, attendendo aos exforços com que as sociedades modernas parece que inspiradas por aquelle *homo de Dieu* de que nos falla L. Veuillot tem trabalhado para isso.

Não me dirijo a ninguem em especial. Todos temos culpa neste acontecimento vergonhoso para o nosso seculo: tem culpa os governos, os paes de

dido ao jogo . . . foi dado á sepultura com todas as honras militares, e muito superiores á sua patente (!!!) »

Vejam agora o que diz a *Tesoura*.

« — *Mais um suicidio!* — O sr. Francisco Joaquim Botelho, segundo sargento de caçadores n.º 7, estando destacado nas Caldas de Vizella, tirou a sua propria existencia pelas onze horas da noite do ultimo sabbado 26 pondo a bocca da espingarda carregada com bala na parte inferior dos queixos, e dando ao gatilho com o dedo do pé. Foi praticar este acto no lugar da Lameira aonde foi achado em estado que indica o que acabamos de relatar, vendo-se tambem que depois do tiro foi com o dedo pollegar tapar o buraco feito pela bala quando esta sahio da bocca da arma. O seu rosto ficou disforme

« Este desgraçado, segundo uma carta que deixou para ser entregue ao commandante do batalhão, foi levado a este extremo por se achar alcançado, nas contas de despeza do destacamento na ridicula quantia de 6\$350 rs. que havia perdido ao jogo! — Fizemos diligencias para obter copia desta carta, digna por certo de ser publicada; mas não a podemos obter por um incomprehensivel mysterio. Ella com tudo foi lida por ordem do ill.^{mo} snr. Tenente Coronel ao Corpo dos snrs. officiaes inferiores, e então sabe-se: que é uma verdadeira exhortação aos seus collegas: para os mover a aborrecerem o vicio, de qualquer especie, e ao rigoroso cumprimento de seus deveres . . .

« Ao illustre commandante dá-lhe parte das contas do destacamento, e das suas dividas particulares — O resto da carta pode dizer-se é todo dirigido ao seu capitão o ill.^{mo} snr. Antonio Gomes Pinto Guimares, no qual mostra o seu affecto, gratidão, e respeito áquelle digno official, e não menos a sua honra, e character melindroso; preferindo a morte ao desgosto de apresentar-se culpado perante o seu protector a que dava o nome de pai, e ante o qual tinha promettido uma completa emenda nas suas faltas!

« Tinha sido 1.º sargento em 1831. Teve baixa deste posto, não por crime; mas por reflexão dos erros anteriormente commettidos — O desgosto levou-o a praticar, como soldado, algumas faltas, que o tornaram mal visto dos seus officiaes; mas em breve se fez o mo-

delo dos soldados — Sua nova conducta e protestos moveram a compaixão aos commandantes do corpo os ex.^{mos} Tenente Coronel Ilharco, e Coronel Pinto, e mais que a ambos ao suprarreferido capitão snr. Guimarães; mas nem todos os superiores d'aquelle infeliz foram contentes com este proceder, vendo-o de novo seguir os postos inferiores até 2.º sargento.

« A certeza deste descontentamento o trazia receioso, e seguro d'um castigo rigoroso pela falta, ainda que leve. Esta chegou; e a sua morte pôs termo aos seus dias, tirando o trabalho aos seus juizes — Deos lhe faça mais justiça, do que os homens lhe fizeram — Ontem pelas sete horas da tarde foi dado á sepultura com todas as honras militares, e muito superiores á sua patente.

(*Tesoura de Guimarães n.º 109*)

Vejam o que a mesma diz no n.º 110.

« — *Sem razão.* — Vimos, e observamos a sem razão com que o snr. Tenente Coronel commandante do 7.º de caçadores levou a mal, que os ecclesiasticos desta cidade, sem exceptuar o parcho, se negasse a assistir ao enterro d'essa infeliz victima da sua honra, cuja historia funesta relatamos no numero passado. Ninguem pôde offender a outro por acções praticadas em cumprimento do seu dever, e menos podia offender-se o snr. Gomes depois da satisfação dada pelo digno parcho de S. Sebastião.

« A igreja tem a sua disciplina, á qual estão sujeitos todos os fieis, e ella nega sepultura ecclesiastica, áquelle que, com conhecimento de causa procura e consegue a destruição da sua existencia: O clero tem leis particulares, como a milicia, pelas quaes se regula, e estas lhe prohibem tractar o suicidio como membro da igreja, sem que tenha dado um testemunho público do seu arrependimento; e a publicidade da carta do desgraçado sargento, e seu tragico fim mostravam, que não estava elle no caso excepcional. Os sacerdotes tem chefes, ou superiores, como os militares, a quem obedecem, e s. exc.^a rev.^{ma} lhes veda, debaixo de penas, a concorrência aos templos para actos religiosos, que não sejam de primeira necessidade, depois de trindades.

« Se isto não é convincente, só o pôde ser o posso, quero, e mando que não tem a classe respeitavel a que nos referimos.

« O desditoso suicidado mostrou que era homem de vergonha, e de sentimentos nobres, e elevados; mostrou, que era valente militar; mas não mostrou, que era christão — Podiamos honrar as cinzas do homem, sem deshonorar a casa de Deos. »

(*Tesoura de Guimarães n.º 110*)

E' este ultimo periodo, e a phrase — victima da sua honra —, que se acha no primeiro, o que está anathematizado pelo *Bem Publico*, e o que o collega attribue á nossa precipitação, confusão d'ideas, ou irreligião, com quanto esteja persuadido, que só a precipitação podia ordenar aquellas palavras.

Não somos irreligioso, não escrevemos com precipitação, nem podemos convencer-nos, que, em consequencia de confusão d'ideas, sejamos contradictorio.

O collega nega, que no acto do suicidio do sargento Botelho podesse haver honra, vergonha, sentimentos nobres, e elevados, ou valentia; e, geralmente fallando, chama ao suicidio o maior das cobardes, e um ladrão; apoiando-se no dito do insuspeito *Rousseau* — *O suicidio é uma morte vergonhosa, e um roubo feito ao genero humano.* — Nega a honra, e os sentimentos nobres e elevados por serem diametralmente oppostos, aos que nos ensina a doutrina christã; nega a vergonha, e valentia, fundando-se nos argumentos capciosos de que lança mão.

Nossas ideias estão bem claras e patentes: só não as entende, quem não as quer comprehender — O desditoso suicidado mostrou que era homem de vergonha, e de sentimentos nobres, e elevados; mostrou que era valente militar; (estas palavras não copiou o collega) *mas não mostrou que era christão* — Já se vê, que a honra, a nobreza, e elevação de sentimentos, a que nos referiamos, não eram, as que estão em harmonia com a doutrina christã, do contrario diriamos tambem: que o desditoso suicidado tinha mostrado, *que era christão.* . . .

E negará o collega, que a honra, a vergonha, e os sentimentos nobres possam dar-se, em quem não é christão?! Se tal adivinhara, deixava já a penna, e chorava o tempo, que tenho gasto com tal discussão: mas quem escreve, como o collega, não pode confundir-se com a ignorancia.

O Sargento Botelho, *exempto do christianismo*, teve erros, faltas, desvarios, vicios mes-

Passemos pois adiante, e consideremos Padre Joaquim de Basto como orador:

— Agrada ao maior numero, é o que podemos affiançar antes de tudo. Nas aldeas é talvez o missionario mais querido. Sem possuir erudição que cause espanto, sem manejar uma logica de ferro ou ser dotado d'um genio sublime, Padre Joaquim tem feito conversões aos milhares; é que tem a caridade de Jesus Christo ardendo no interior da alma. Oh! se tem! Conhece-se-lhe no radiante d'aquelle rosto afevorado no meio de suas pregações desiguaes; conhece-se-lhe n'aquelle afan no serviço de Deos e salvação das almas; conhece-se-lhe em tudo. . .

Padre Joaquim é um homem atilado e até mesmo de instrução pouco vulgar, como todos os seus companheiros. As suas pregações porem ressen-

familia, os escriptores publicos; tem culpa os paladros de praça, os poderosos da terra, e em fim os proprios padres, como diz o esclarecido traductor da *conversão para Deus* (Este pequeno livro bem como a *Analyse Critica*, obras d'um merito subidissimo que nos não cançaremos de aconselhar a nossos leitores, a primeira como uma obra mystica das mais bem escriptas que temos visto, a segunda como o trabalho talvez unico entre nós no seu genero — de arte de escrever, e acabado com grande perfeição, acham-se á venda na botica do sr. Raimundo).

N'outro tempo eram os palacios, as casas e as cabanas quem abasteciam de ministros a religião; hoje apenas as *casas* por que em quanto aos palacios, o demonio do indifferentismo, ou o sorriso voltaireano vem matar em flor muita vocação e muita santi-

tem-se talvez d'uma educação litteraria não de todo em harmonia com o gosto moderno; e está nisto para nós explicada a razão porque so nas aldeias e ainda no povo illitterato das cidades seus sermões são preferidos aos de seus companheiros sem aliás lhes sobrelevarem em merecimento absoluto. A estetica da oratoria nem sempre se casa bem com sua exposição e ainda menos com a elocução no nosso humilde entender; mas é isto o menos para quem vai ouvir um sermão e não quer se diga delle o que Masillon dizia dos do seu tempo: *tout le fruit qu'on retire d'un discours chrétien se borne à en avoir mieux remarqué les défauts que tout autre.* De mais que, não poderemos nos perguntar com o grande Bal-

dade que fenece apenas desponta, crestada por sua mephitica influencia. As cabanas . . . hoje não ha merito que valha, aptidão honesta que se aproveite a não andar o ouro em regra geral, como ha pouco discorria com acerto o illustre redactor da *Tesoura* (vid. o n.º 113). A extinção das ordens regulares entre nós cortou, pôde dizer-se que toda a esperança aos minguados de bens da fortuna de chegarem a ser alguma cousa pelas letras ou pela subida ao sacerdocio.

Em fim, visto o presente estado de couzas estavamos quasi para subscrever ás sentimentaes palavras de Mr. Montals, que são uma acre exprobração para muita gente: « *A quoi serviront, diz elle, la Religion et ses pretres, si l'on continue à regarder ceux-ci sur le pied del'une de ces races d'Orient...? si un état ingrat et précaire n'attire dans cette classe que des hommes d'une naissance basse et d'une é-*

mes: Quem são os que tem feito mais conversões, os sabios ou os Santos — S. Francisco de Sales ou Bossuet? (2)

O nosso Padre torna-se notavel por sua clareza, para conseguir a qual não se lhe dá de ser diffuso, pela propriedade de seus gestos ainda que por vezes exagerados, e em fim por este segredo de se insinuar nos corações do povo com explicação de doutrinas sempre puras apoiadas amiude em exemplos edificantes que sabe escolher a proposito.

É como fallamos em *exemplos* ainda que não tenhamos ouvido nenhum aos nossos missionarios que desdiga do respeito devido á palavra que deve ser qual seria a de Deos e ao lugar santo em que ella se profere, como neste ponto nos affirmam ter havido algum desvio, o que aliás não é de crer, sempre diremos duas coisas sobre a materia, só para estabelecer a verdadeira doutrina, que é por certo a que seguem os instruidos e virtuosos padres a que nos referimos.

ducation vulgaire, et si les premières impressions y rendent presque inconnues cette grandeur d'ame et cette dignité de moeurs qui, se faisant respecter des grands eux-mêmes et des chefs des nations, mettent la religion dans ces rangs élevés, d'ou elle se répand sur toute un peuple par le pouvoir et par les exemples? »

Mas não subscrevemos, por que até nos parece que serve de muito este estado temporario da religião e de seus ministros

(2) Balmes — *Cartas a um Sceptico*, 8.ª carta do Pautheismo e da phil. all., p. 191 *mibi.*)

(*Continua*)

P. M.

mo, pelos quaes foi punido, (concedamos) arrependido; e emendado, encontrou um bemfeitor, a quem communicou seu arrependimento, e prometeu solemnemente sustentar a reforma dos costumes; foi collocado, em consequencia destas promessas, no posto que havia perdido por castigo, mas alguns de seus superiores deixaram de ser contentes com esta collocação, esperando um descuido para justificar sua reprovação.

O comportamento de Botelho chegou a ser exemplar; mas, o que Botelho não conseguiu, foi chegar a perder a qualidade d'homem. Ficou sendo sujeito ás paixões, sujeito á fragilidade do barro.

O destacamento em Vizella foi posto sob o seu commando — Vio o jogo. — Jogou; e, no jogo, perdeu o seu dinheiro, e uma ridicula quantia pertencente aos soldados que commandava (0\$350 rs.) — Pedir esta quantia a um particular; ou, no caso d'orgulho, ao seu bemfeitor... isto era nada; e com isto ainda existiria o exemplar sargento Botelho. — Descobrir o seu alcance; ser disto accusado, e julgado por juizes severos... isto era nada: se não existisse o sargento Botelho, o exemplar, existia o soldado Botelho, e, em pouco tempo, o cidadão ill.^{mo} Francisco Joaquim Botelho; mas o sargento Botelho, considerando-se criminoso, não medio a extensão e peso do crime; não reparou na leveza da pena, que por elle podiam impôr-lhe juizes rigorosos; medio o castigo; medio o crime pelos quilates da sua honra: pela honra do homem cidadão, não pela honra do cidadão christão!

Um commandante, jogar o dinheiro dos soldados seus subordinados!... que vergonha! que deshonra! — Pedir-lhes, que occultassem o seu crime, e continuar a ter auctoridade sobre elles!... que baixeza! que vilania! — Um homem apresentar-se culpado perante o seu bemfeitor, a quem tinha prometido emenda em seus desvios, e que debaixo desta promessa garantio o seu bom comportamento!... que vergonha! fazer-lhe nova promessa, e pedir nova protecção!... que baixeza! que que vilania! — Umilhar-se perante os inimigos!... que vergonha! que deshonra para um militar!

E á vista disto pergunta-nos o collega aonde está a vergonha! aonde estão a honra, e sentimentos nobres! aonde está o valor!!! — A vergonha está escondida na sepultura — a honra está na balla, que atravessou o cerebro do infeliz — e a valentia está no suicidio.

Respeitamos muito o talento de Rousseau; damos o devido valor aos seus escritos; mas nem por isso deixamos de reprovar muitas das suas maximas, sendo uma dellas, em parte, a que o collega nos aponta, quando deslocada, e traduzida por tal forma — vil cobarde, ladrão —

Botelho não foi um vil cobarde, foi um militar valente. Que é a valentia militar? — O desprezo da morte. — A perda de tres listas de panno verde nas mangas da farda (rigorosa pena da sua culpa) era mui pequeno castigo para o homem honrado, que se havia esquecido, por um momento, da sua honra. Só a morte podia lavar esta mancha. O rigor dos seus juizes não podia dar-lha; elle lavrou a sentença! — não havia algoz; elle deixou de ser juiz para ser executor d'alta justiça!

A vergonha maior mal, que a morte! Essa proposição é falsa; a conclusão do syllogismo é consequentemente viciosa. — Por essa forma a pena de morte ou não tinha existido, ou estaria abolida desde muitos annos. O salteador, o assassino deveria conservar-se no meio da sociedade para experimentar o maior dos males, a vergonha!

A materia não está ainda esgotada — O collega não tolera se honrem as cinzas do homem, que não morre christão! Se essas honras não forem as honras funebres adoptadas na

egreja, que temos nós, ou o collega com as honras concedidas ao cadaver d'um militar?! — «Podiamos hanrar as cinzas do homem sem deshonrar a casa de Deus —» São estas as nossas palavras anathematisadas, sem sabermos por que o são — Signaes de lucto; um grande acompanhamento; muzicas marciaes; um magnifico mausoleo; columnas e monumentos levantados... nada disto offende a religião de Jesus Christo, e sua igreja: a mais humilde sepultura ecclesiastica, sim; e é esta, a que nós lhe negamos, como deshonrosa á casa de Deus — Negamos-lhe essa humilde sepultura (digamos tudo) so por obedecer á disciplina da igreja, da qual felizmente fazemos parte, não por que estejamos convencido, como o collega, de que o sargento Botelho morreu abjurando a religião de Christo.

O collega está convencido, que a maior parte dos suicidios é devido a desarranjo intellectual, e nós estamos convencido, de que todos elles d'ahi nascem; porque achamos o homem uma insignificancia para combater, e destruir as leis da natureza — Deixemos o valente militar, e passemos ao humilde christão —

Quem disse ao collega, que o Sargento Botelho morreu em seu juizo, para assim, tão positivamente, o affirmar? — foi essa carta escripta antes de attentar contra a sua vida? — e não podia esse sangue frio pasmoso ser um effeito d'alienação mental? — Quem disse ao collega, que elle morreu irreligioso? — Não poderia o infeliz ter tado disposto para a sua morte e antes de dar o golpe, arrepender-se, ter tido até uma viva dôr da offensa que ia fazer a Deus, e, no acto de desviar o dedo do pé, carregar sobre o gatilho, e disparar-se a arma?

A igreja condemnou-o pelas apparencias, nós o condemnamos pelas apparencias, e por obediencia ás leis da igreja; a verdade... a realidade só Deus: Deus foi o seu julgador; Deus o julgou com a sua infinita sabedoria, tendo em conta os merecimentos do sangue do Seu Cordeiro, não os conceitos temerarios dos homens.

J. I. d'Abreu Vieira.

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DOS NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E DE JUSUICA.

Repartição dos negocios ecclesiasticos.

TENDO Deus Nosso Senhor chamado á Sua Santa Gloria no dia 15 do corrente mez o cardeal D. Guilherme Henriques de Carvalho, patriarcha da Santa Igreja de Lisboa; e tomando em consideração o merecimento, letras, e virtudes, que concorrem na pessoa do reverendo arcebispo bispo de Coimbra D. Manoel Bento Rodrigues; hei por bem nomeal-o e apresental-o patriarcha da mesma Santa Igreja de Lisboa. O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, encarregado interinamente do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, o tenha assim entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em dezeseis de Novembro de mil oitocentos cincoenta e sete. — REI. — Antonio José d'Avila.

TOMANDO em consideração as informações que me foram presentes do provisor vigário geral interino do patriarchado a respeito do presbytero Acacio Sebastião da Silva, que actualmente se acha parochiando por encomendação a freguezia de Santa Maria Magdalena d'esta capital, e ao modo louvavel por que elle tem exercido o officio parochial, mormente na actual calamidade, em que, com grande trabalho, detrimento de saude, e perigo de vida se tem mostrado digno de muita contemplação; e

attendendo a que o referido presbytero já deu provas de idoneidade no concurso d'um beneficio a que foi oppositor, devidamente habilitado, accrescendo a estas circumstancias as muito attendiveis de ser o dito presbytero bacharel formado em direito e egresso da extincta corporação dos eremitas calçados de Santo Agostinho, habilitado para receber a competente prestação do thesouro publico; hei por bem, conformando-me com as ditas informações, sem embargo da regra geralmente estabelecida de concurso previo para o provimento dos beneficios curados, a qual fica aliás em pleno vigor, fazer mercê ao dito presbytero, egresso e bacharel, de o apresentar na mencionada igreja parochial de Santa Maria Magdalena da cidade de Lisboa, a qual se acha vaga por obito do seu ultimo prior collado o presbytero Joaquim José de Sousa. O ministro e secretario de estado dos negocios da fazenda, encarregado interinamente dos negocios ecclesiasticos e de justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Paço das Necessidades, em vinte de Novembro de mil oitocentos cincoenta e sete. — REI. — Antonio José d'Avila.

Por semelhantes motivos foi apresentado na igreja parochial de S. João da Praça o presbytero José Rafael da Costa, e na de S. Miguel d'Alfama o presbytero Henrique Daniel Seraiva da Guerra, ambos na cidade de Lisboa.

INTERIOR.

Noticias da Capital.

LISBOA 21 DE NOVEMBRO.

A epidemia continúa estacionaria; se um dia diminuem os casos, no outro augmentam. A sua marcha tem destruido todos os calculos da sciencia; temos tido frio, chuva, vento e toda a qualidade de tempo e a maldita não nos deixa! O boletim publicado hontem apresenta este resultado: 184 attaccados, 81 fallecidos e 147 curados; e o de hoje 181 attaccados, 65 fallecidos, e 115 curados.

O «Diario» de hontem publicou um mappa do movimento da febre amarella, desde 9 de Setembro até 17 do corrente mez, e por elle se vê que o numero dos attaccados tem sido 10,556, o dos fallecidos 3,550, e o dos curados 4734:

	Attacados	Fallecidos	Curados
Nos hospitaes	4,610	1,580	2,392
« domicilios	5,946	1,970	2,342
Total	10,556	3,550	4,733

Annunciei já a chegada do medico francez, mr. Gayon, que veio estudar a epidemia reinante, e agora cumpre-me annunciar tambem a chegada d'outro, mr. Suquet, encarregado pelo governo francez da mesma missão, que aquelle, por moto proprio, e bem da sciencia empreheudeu.

(Correspondencia no Nacional)

— Exercicio naval. — O brigue «Pedro Nunes» continuou hoje o exercicio de fogo na Cova da Piedade.

Pelas tres horas da tarde El-Rei o sr. D. Pedro V, acompanhado pelo seu ajudante de ordens o sr. D. Carlos Mascarenhas, embarcou na Pampulha; e foi a bordo do brigue assistir ao exercicio, S. M. retirou-se para terra á noute.

(Jornal do Commercio)

PORTO

— Febre amarella. — Morrou no hospital da Misericordia, da febre amarella, um ma-

ritimo que tinha vindo de Lisboa: foi mandado para o cemiterio com todo o facto que trouxera, e a cama em que jazera foi queimada. Louvamos as precauções que se tomaram, e entre ellas uma que julgamos acertadissima. Que se não admittisse mais enfermo algum daquelle ordem — e que se algum apparecer seja enviado para a casa amarella onde se estabeleceu uma enfermaria especial.

(Nacional)

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

O general Nicholson que morreu em consequencia das feridas que recebeu no assalto de Delhi, contava apenas 35 annos. Commandava a divisão de Panjab.

O general Neil morto em Lucknow tinha 43 annos. Entrou no serviço do exercito das Indias em 1826.

Foi este general, que entrando em Cawpore, obrigou os brachas d'alta casta a degradar-se, lavando do solo as manchas de sangue das victimas de Nana-Saib.

O «Bombay Times» publica as seguintes noticias de Delhi:

«A cidade, depois de tomada, apresentava uma scena horrorosa de carnagem e desolção. As mulheres e crianças amontoadas em diferentes pontos, estavam em segurança; aos rebeldes não se dava quartel.

Na manhã de 21, o capitão Hodson com um destacamento de cavallaria ligeira, sahio em perseguição dos fugitivos, e alcançou o rei e a rainha, que se renderam sob a promessa de que teriam a vida salva.

Na manhã de 22 uma força de cavallaria sub as ordens do mesmo capitão Hodson, cercou o tumulo d'Homaion, e aprisionou Meerza-Moghul, Mirza Khistra Sultão, filhos do rei, e Mirza-Aboo Buser, seu neto, que tendo tomado a parte mais activa na rebelião, foram fusilados na praça, e os seus corpos expostos ás vistas do povo.

Na manhã de 23 duas fortes columnas sahiram de Delhi contando cada uma 1,600 homens d'infanteria, 500 de cavallaria, tres corpos de artilheria a cavallo e 16 peças: uma d'ellas commandada pelo coronel Greadhed passou para o oeste do rio, tomando a direcção d'Allahgur, onde chegou a 29.

A 27 esta columna surpreendeu o inimigo em Bolundshuhur, onde os rebeldes de Ihause, com a sua artilheria, e um corpo d'insurgentes fugidos de Delhi, tinham tomado posição.

Depois de um combate mortifero, o inimigo batido em todas as direcções, e completamente derrotado, deixou em nosso poder duas peças, e dous carros de munições. Tivemos perto de 60 mortos. O forte de Malaghur foi ao mesmo tempo occupado pelo inimigo, mas a 28 estava avacuado.

A outra columna, que partiu ao mesmo tempo de Delhi, do lado d'Agra, surpreendeu tambem os rebeldes em Mulra em 28, e os derrotou.

Delhi e todo o paiz em circumferencia estão agora em completa tranquillidade; e com quanto o mal seja grande, é infinitamente menor do que era de receiar.

A força dos generaes Havelock e Outram, que marchou de Cawnpore em socorro de Lucknow, atacou o inimigo no dia 21 em Mengarwar, repellindo-o da sua posição e tomando-lhe quatro peças.

O ataque foi tão prompto que os rebeldes deixaram intacta a ponte de Buncé.

No dia 21 os inglezes fizeram uma marcha de 20 milhas e no dia seguinte de 14 dispersando os rebeldes em todas as direcções.

A noticia que recebeu o «Bombay Times» diz:

«A 22 o fogo do nosso exercito, podendo ser distinctamente ouvido em Lucknow, demos uma salva real com as nossas 30 peças, para avisar os sitiados da nossa aproximação.

Na manhã de 23, aquella infeliz e heroica guarnição, depois de tão longo tempo sitiada, não podia acreditar seus olhos, vendo desfilar as forças inglezas.

As nossas tropas, atravessando a cidade, abriram caminho até á fortaleza, apesar de vigorosa resistencia do inimigo, e puderam alli entrar no anoitecer.

Chegaram a tempo.

Duas minas prestes a rebentar tinham sido praticadas debaixo dos principaes fortes; e se tivessem rebentado a guarnição ficava á mercê dos rebeldes.

A 26 as baterias dos sitiados foram atacadas e tomadas. O filho do ex-rei fugiu na direcção de Fyzabad.

A nossa perda era consideravel, montando a 450 mortos e feridos; e entre os mortos o general Neill, dos fusileiros de Madras.

Diz-se que Sir James Outram está gravemente ferido. A 29 o bairro da direita da cidade estava occupado e sete peças tomadas. Man-Singh, o chefe de Oude, que tentou surprender-nos á frente de 15,000 homens fugio com os rebeldes, e diz-se que fôra ferido.

(Commercio do Porto)

LOCAES.

— *Preces.* — As preces feitas pela Irmandade de Nossa Senhora da Consolação, e Santos Passos, para que Deus affugente da capital, e do reino, o flagello da peste, tiveram lugar nos dias 22, 23, 24 com grande concurrencia de fieis. No ultimo dia effeituou-se a procissão de penitencia com a sagrada e veneranda Imagem do Senhor dos Passos, tudo conforme com o annuncio feito em tempo competente. No templo não foi, nem era possível ter entrada todas as pessoas que concorreram ás preces, e sermões dos missionarios, e o acompanhamento da procissão atraz do andor calcula-se de 2,500 a 3,000 pessoas entre as quaes iam confundidas as auctoridades, e as pessoas de primeira qualidade, ou classe da sociedade. A Sacrosanta Imagem está ainda na igreja exposta á veneração dos fieis, e as esmollas lançadas na bacia, applicadas para socorro das familias, que a molestia reduzio á necessidade, já avultam.

— *Subscrição.* — Está aberta na residencia dos ex. mos Conde de Villa Pouca em beneficio dos orphãos e viúvas necessitadas, que n'aquelles estados se acham em Lisboa, em consequencia dos effeitos da febre alli reinante. Já estranhavamos, que Guimarães estivesse mero espectador de tantas desgraças, e a nossa penna ia a entrar no tinteiro, quando a piedosa, e caritativa senhora, a ex. ma Condessa de Villa Pouca se anticipou, resolvendo seu marido, e filho a encarregarem-se d'aquelle valioso serviço perante Deos, e a nação. Sabemos, que por mais d'um motivo os nobres conde, e seu filho primogenito, abriram a subscrição cada um delles, por agora, com a modica quantia de 50\$000 rs. — O conde de Villa Pouca é cavalheiro, e lidalgo, e seu filho será o successor nos seus bens, como já pertinha a sua nobreza e virtudes.

— *Protesto por nullidade.* — Na assemblea da Oliveira protestou-se por nullidades na eleição. Os fundamentos são legitimos, mas podemos assegurar, que nessas nullidades não houve dolo, ou má fé, e tanto, que nos certificam, que o protesto foi feito por pessoa, ou pessoas affectas á lista que alli triumphou por grande maioria.

— *Declaração.* — A camara municipal requer, sob pena de ficarmos por mentiroso, que declaremos o vereador, ou vereadores, que fizeram liga, na opposição á lista organizada em assemblea na casa do Arco, a qual dá o nome de protegida pelo actual administrador do concelho, com o ex-administrador sr. Manoel Bernardino d'Araujo, e Abreu, e seus apaixonados. A illustre camara sabe, que nos não mentimos; e como o sur. Custodio José Gomes nos não pediu segredo, e é um dos signatários da

carta, na qual se nos pede a declaração, debaixo de tamanha pena, declaramos, que este senhor nella entrou, e que para ella nos convidou; dizendo-nos depois, em vista da nossa resposta, que o melhor era nada tentar. Se quizerem mais, mais lhe daremos, sem ser necessario denunciar pessoa alguma. Esta resposta já a tinhamos dado ao nosso illustre amigo o sr. Domingos Antonio da Silva, não sabemos por isso, porque s. s. exige tambem, lhe facemos uma declaração, que já lhe haviamos feito em confidencia.

— *Melhoras.* — A ex. ma sr. D. Maria Emilia Freitas, que ha dias, tanto cuidado dava, está em regular tratamento, sem indicio algum de perigo na sua preciosa existencia.

EXPEDIENTE.

No fim deste mez terminam as assignaturas do 1.º trimestre do 2.º anno. Todos aquelles snrs. assignantes, que ainda d'ella, e d'outras mais atrazadas, estão em débito a esta redacção, tenham a bondade de mandar liquidar suas contas, até o fim do mez; podendo os snrs. de Fafe, Cabeceiras, e Celorico fazel-o nas administrações do correio, e os de Braga em casa, e com o sr. João Fernandes Valença, na Galeria, isto para não soffrerem interrupção na recepção do periodico, aquelles dos illm. os snrs. que forem estranhos á mesma redacção.

Aquelles senhores, cuja assignatura termina no fim deste mez, não querendo continuar, dignar-se-hão participal-o á redacção, e adverte-se a todos que as assignaturas, na fórma do prospecto, são pagas adiantadas, cobrando d'ellas recibo.

ANNUNCIOS.

Companhia Viação Portuense.

D'ORDEM da Direcção da Companhia, se faz publico, que no dia 1.º de Dzembro proximo, ás 12 horas da manhã, no sitio do Gemunde, freguezia de Ronfe, e quartel do engenheiro da Companhia, o sr. Cezario Augusto Pinto, se hade proceder á arrematação de quatro empreitadas das obras de estrada de Villa Nova de Famalicão a Guimarães, adjudicando-se as mesmas a quem por menos as fizer em conformidade das condições constantes do annuncio que se acha affixado nos lugares do estylo, e o qual, conjunctamente com os perfis, typos dos aqueductos, e quaesquer outros esclarecimentos, serão ministrados a quem os quizer ver, no escriptorio da Companhia, rua de S. Lazaro n.º 52, no Porto, ou no quartel do engenheiro acima indicado.

Porto 19 de Novembro de 1857.

O guarda-livros

(277)

J. Pedro Gomes Leite.

GUIMARÃES:

Typ. de Francisco José Monteiro
Rua da Caldeira n.º 32.